

## O QUE É SER UM BOM PROFESSOR? A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

### **Daiane Maria Fracaro**

Bacharel em Ciências Contábeis  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)  
E-mail: daiafracaro@yahoo.com.br

### **Letícia Corso**

Bacharel em Ciências Contábeis  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)  
E-mail: leticiacorso.lc@gmail.com

### **André Carlos Einsweiler**

Mestre em Ciências Contábeis e Administração  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)  
E-mail: andre.einsweiler@unoesc.edu.br

### **RESUMO**

O estudo tem como objetivo analisar as características do bom professor sob a percepção dos discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Utilizou-se da pesquisa descritiva, documental e quantitativa, tendo como base o estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). A amostra da pesquisa foi composta de 286 alunos que responderam ao questionário por completo, ou seja, 61,77% da população. Para a comparação dos grupos segregando a amostra por características coletadas foram utilizados testes não paramétricos de comparação de médias, como o Teste *Kruskal-Wallis* e o Teste *Mann-Whitney*. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de dados com uso do *software* SPSS. Os resultados apontam que os discentes consideram em ordem de importância os seguintes grupos de características de seus docentes: G1: conhecimento e domínio de conteúdo; G2: clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; G3: relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e G4: atributos pessoais dos docentes. Os resultados encontrados no estudo são importantes para a auto avaliação dos educadores em relação e intensidade das características docentes avaliadas, bem como dos coordenadores de cursos que podem se utilizar dos resultados divulgando para o corpo docente no intuito de repassar os resultados e perspectivas dos acadêmicos respondentes. Como indicações para pesquisas futuras sugerem-se: replicação deste estudo em uma amostra mais ampla; aplicação do instrumento em diferentes cursos de graduação, bem como em pós-graduação.

**Palavras-Chave:** Características do bom professor. Ensino Superior. Processo de aprendizagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

A expansão do ensino superior brasileiro segundo dados divulgados pelo Censo da Educação Superior em 2017 é percebida com maior intensidade, por diversos fatores, como por exemplo, a abertura de novas IES (Instituições de Ensino Superior) e credenciamento de novos cursos, o que vem refletir em uma crescente demanda por docentes. Desde 2007, o país

tem vivenciado um aumento da quantidade de IES, sobretudo em se tratando das escolas privadas (DEMO, 1986).

Neste contexto, a expansão do ensino superior traz algumas consequências, as quais citadas por Cunha e Pinto (2009) e Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2012). Primeiramente, com a facilidade de acesso ao ensino superior, tem-se uma chegada de estudantes cada vez mais heterogêneos, como a faixa etária, os estilos cognitivos, na escolarização prévia, nas motivações e expectativas.

Com a diversidade dos discentes, Treml, Pereira e Rank (2013), relatam uma maior necessidade de se trabalhar de forma conjunta, em sistemas interdependentes e colaborativos, o que exige dos docentes estarem atentos aos perfis de seus alunos e aptos ao convívio em suas atividades. Sendo assim, tanto os alunos como os professores e as próprias instituições de ensino devem discutir e avaliar o ensino, buscando novas alternativas para aumento de sua eficácia e eficiência.

Ao tratar dessa questão Luckesi (2005) afirma que a avaliação da aprendizagem na academia tem os objetivos de auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Ademais, Hoffmann (2003) destaca que há consenso de significado entre alunos e professores quanto o avaliar, considerando que “dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, e o registro de notas denomina-se avaliação”. Em síntese, o entendimento sobre o bom professor é de interesse contínuo e recorrente nos ambientes de formação. Este interesse decorre do professor, que deseja obter crescimento pessoal e profissional e, também, dos que convivem no ambiente.

A literatura, por sua vez, descreve vários atributos que traçam o perfil ideal deste profissional. Dentre estes procurou-se elencar alguns aspectos que são evidenciados em investigações científicas anteriores, tais como: (a) o conhecimento, que envolve a experiência acumulada e os valores próprios do ser humano; (b) o planejamento, que abrange a capacidade de organizar as atividades decorrentes da sua profissão; (c) a didática, que envolve o modo de transmissão de conhecimento que é utilizado pelo professor; (d) a capacidade tecnológica que o professor dispõe e utiliza; (e) atributos físico, como beleza, vestimenta, entonação de voz.

Nesse sentido, a pesquisa é guiada pelo seguinte problema de pesquisa: **quais as características de um bom professor sob a percepção dos discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior?** A pesquisa tem como objetivo analisar as características do bom professor sob a percepção dos discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Todavia, vale ressaltar que, como bem aponta Luckesi (2005), os alunos são essenciais no processo de aprendizagem educacional e são atores aptos para avaliar e opinar a respeito de seus mestres. São eles os que podem dar informações reais e fiéis a respeito das práticas cotidianas dos professores, pois as vivenciam no dia a dia. Dessa forma, ao identificar a opinião dos alunos com relação às competências que devem ter seus professores, o presente estudo proporcionará um instrumento para docentes e instituições de ensino que poderá servir de base para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Justifica-se o estudo por contribuir com informações aos docentes sobre quais atributos são valorizados pelos alunos, conhecendo esses quesitos, poderá fazer uma reflexão em prol do aperfeiçoamento da prática docente. Identificando as características mais valorizadas pelos alunos, será possível definir os principais pontos a serem trabalhados pelos docentes para a convergência com os atributos valorizados.

Além disso, o estudo se diferencia dos demais em razão de ainda existirem poucos estudos nacionais que investigaram as características do bom professor em cursos de áreas afins, como Administração e Ciências Contábeis. Pois, os estudos Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) e Catapan, Colauto e Sillas (2011) investigaram os cursos de Ciências Contábeis.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico que dá sustentação ao referido artigo. O primeiro tópico aborda as metodologias ativas no processo de aprendizagem abordando a relação de aluno e professor. Posteriormente, o artigo versará sobre os conceitos de um bom professor. Por fim, apresenta-se os estudos correlatos referente à sobre as características de um bom professor.

### 2.1 METODOLOGIAS ATIVAS, PROCESSO DE APRENDIZAGEM E RELAÇÃO ALUNO *VERSUS* PROFESSOR

O aumento de egressos em cursos superiores no Brasil nos últimos anos tem crescido, devido alguns fatores, podemos citar como, por exemplo, a abertura de novas IES Instituições de Ensino Superior, surgimento de novos cursos para atender a demanda de mercado. O Governo vem implantando ações governamentais para a população ter acesso à educação, tais como: a criação do ReUni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades federais); PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil); ProUni (Programa Universidade para Todos); e também Fies (Financiamento Estudantil) (GUELFY *et al.*, 2015).

Com o contexto que a sociedade está vivendo, em incessante movimentação, segundo Lima (2003), faz-se necessário desenvolver ação, reflexão e a colaboração do estudante no cenário da aprendizagem. Desta forma, o entendimento dos estilos de aprendizagem se torna necessário para identificar como os discentes se concentram, absorvem e transformam as informações recebidas em conhecimento (ALMEIDA, 2010).

Nesse sentido, Kuenzer (2007) salienta que o educador é um sujeito que se apropria do conhecimento necessário para exercer o seu papel. Essa hipótese considerando as abordagens pedagógicas aplicadas ao ambiente do ensino superior pode ser definida a partir de uma necessidade oriunda do processo de mudança, em que a pluralidade dos estilos de aprendizagem, agitação, coletividade e não linearidade tornaram-se adjetivos presentes nos estudantes contemporâneos (DEMO, 2006).

Para Tardif (2014), a passagem de aluno a professor na Universidade ocorre mediante vários limites que não são previsíveis e passíveis de uma definição acabada. O docente desenvolve, então, habilidades pessoais, tais como capacidade de improvisação, macetes, gestos, atitudes e estilos que possibilitam vencer as barreiras e construir uma maneira própria de ensinar. Especificamente sobre cursos profissionais (bacharelados), Shulman (2005) entende que a didática é bastante complexa, pois ela deve ser capaz de fazer a ponte entre a teoria e a prática no conhecimento em estudo. Também devem preparar o aluno com conhecimento e responsabilidade para atuação futura no mercado de trabalho.

Os estilos de aprendizagem são de grande importância para um bom relacionamento entre docentes e discentes, principalmente para os primeiros, pois podem planejar suas didáticas segundo o melhor método de aprendizagem do acadêmico. O professor, independentemente de sua área de conhecimento, precisa ter em mente o planejamento de sua

prática docente e o objetivo de aprendizagem para a escolha da melhor estratégia dentro do ambiente educacional (MASETTO, 1994; MARION, 2006).

Ainda sobre o relacionamento, Albuquerque (2010) destaca formas de comportamento e atitudes que devem ser tomadas pelos docentes ao interagirem com suas turmas: encorajar a discussão, convidar os alunos a partilhar seus conhecimentos e experiências, clarificar pensamentos para identificar razões para as questões, incitar os alunos a criticar as ideias do professor, saber se a turma está, ou não, a entender o professor, tiver interesse e preocupação com a qualidade do seu ensino, estimular a aplicação dos conceitos por parte dos alunos para saber se estes compreenderam os conteúdos.

Já na interação professor e aluno, Albuquerque (2010) salienta que o professor deve ter interesse genuíno nos estudantes, ser amistoso para com o aluno, relacionar-se com o aluno como indivíduo, reconhecer e cumprimentar o aluno fora da sala de aula, estar disponível/acessível para o aluno fora da sala de aula, ser estimado pela opinião, indiretamente relacionada com o curso e respeitar os alunos como pessoas.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR

Ao tratar sobre conceito de bom professor, Ghiraldelli (1997), na era do Iluminismo, o ideal de liberdade definia que “o natural do homem seria a liberdade”. Isso implicava na afirmação que a educação deveria desprender o homem da escuridão e consentir o reencontro “consigo mesmo”. Essa liberdade apenas estaria atestada com o processo educativo. O bom professor, por essa abordagem, é definido pela capacidade de libertar o indivíduo da alienação e da paixão.

Já na sociedade definida a partir do século XIX, o trabalho tornou-se o sentido do mundo e, diante dessa perspectiva, o bom professor era definido por sua capacidade de formar o indivíduo para a inserção social por meio do trabalho. Nesse momento histórico, tornar-se autêntico indivíduo é ser trabalhador, ser profissional. Ademais, a era tecnicista, o discurso pedagógico dominante destacava que o papel do professor consistia em “[...] treinar e adestrar jovens para atividades circunscritas.” (GHIRALDELLI, 1997).

Segundo Pimenta (1998), ser “bom professor” é uma identidade em permanente em formação, que adquire forma de acordo com os contextos, os momentos histórico-sociais e pessoais, os valores e as finalidades que a sociedade, o professor e os alunos atribuem à educação de ensino atual, conforme assevera Cunha (2009), não têm definições próprias do “bom professor”, sendo as características e/ou atributos que compõem a ideia de “bons” frutos do julgamento individual. O aluno faz a sua própria construção de “bom professor”, mas essa construção está localizada em um contexto histórico-social e, por isso, não é fixa, modificando-se conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço.

Por outro lado, Amaral (2010) define o bom professor como um pesquisador em sua área de conhecimento que tenha ao mesmo tempo capacidade de transmitir a síntese do conhecimento acumulado até então, concluindo que o bom professor é aquele capaz de ensinar. O professor deve ser capaz de “[...] auxiliar os alunos na transformação de informações em conhecimento.” (AMARAL, 2010). Ao tratar sobre essa visão Marques *et al.* (2012), destacam que o conceito de um bom professor carrega em si uma crítica comum ao olhar científico, que é o aspecto subjetivo, incluso na definição do adjetivo “bom”. Independentemente dessa crítica, trata-se de um conceito com importantes implicações pedagógicas.

### 2.3 ESTUDOS SIMILARES

Pesquisas empíricas são apresentadas em relação à evolução do processo de aprendizagem relacionadas com os atributos em destaques do bom professor.

Na perspectiva de investigar os programas que premiam os professores nos Estados Unidos, Chism (2006), verificou que as características mais frequentemente citadas são: (a) habilidades de comunicação, (b) organização, (c) padrões elevados de ensino, (d) objetivos claros, (e) entusiasmo, (f) estratégias para envolver os estudantes e (g) foco no desenvolvimento de habilidades de alto nível. O pesquisador destaca que também as que surgiram com menos relevância: (a) respeito pela diversidade, (b) uso de tecnologia. Ainda no mesmo estudo, os próximos critérios mais apresentados pelos programas foram à habilidade do professor de “animar os alunos e envolvê-los na busca do conhecimento e compreensão, a capacidade de motivar os alunos e preocupação com o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes” (CHISM, 2006, p. 594).

Celerino (2008) realizou um estudo que apontou que as razões para que o bom professor seja reconhecido por seus atributos, se baseiam na qualidade da prática pedagógica e no domínio do conteúdo explanado nas salas de aula. Enfatizando esses aspectos Slomski (2008) pesquisou os saberes que fundamentam a aprendizagem pedagógica do professor de Ciências Contábeis, em que seus resultados foram analisados por meio de visões, dentre elas: (a) visão do conhecimento; (b) da educação; e (c) da aprendizagem; (d) do ensino; (e) do currículo; (f) da avaliação; (g) sobre o papel do professor.

Pereira (2007) aborda em sua pesquisa as competências docentes, separando-as de acordo com as duas atividades exercidas pelo docente: ensino e pesquisa. O resultado de seu trabalho obteve 13 competências necessárias para os dois papéis da docência, mais uma competência específica para ensino (competência didático-pedagógica) e outra para a pesquisa (competência metodologia científica). Dentre as IES pesquisadas, o desempenho superior de algumas em relação às outras pode estar relacionado com a presença de quatro competências, dentre elas: domínio da área de conhecimento, criatividade, trabalho em equipe e planejamento

Vasconcelos (2009) procurou em seu estudo aplicado na região do Nordeste identificar quais fatores influenciam o desenvolvimento de competências dos docentes. Os resultados verificados mostraram que os docentes com titulação de doutores apresentam diferença estatisticamente significativa em relação aos demais professores nas variáveis didático-pedagógicas, comprometimento e planejamento. Foi verificado que quanto mais horas o professor trabalha na instituição maior entrosamento ele tem com os discentes, consequentemente a pesquisa apontou que esses professores possuem maior empatia, criatividade e planejamento com os mesmos.

Mainart e Ciro (2010) citam a importância dos docentes de estarem preparados para interagir com as novas tecnologias no ambiente de trabalho, estimular e facilitar a difusão da informática educacional, fornecendo subsídios para a elaboração de Projetos Pedagógicos, de acordo com a disciplina e o nível escolar dos alunos. Os autores ainda relatam a necessidade do professor em proporcionar condições de aprimoramento quanto ao uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiências, sempre ponderando as possibilidades da utilização de *softwares* nos projetos e atividades pedagógicas.

Catapan, Colauto e Sillas (2011) na sua pesquisa analisaram as principais práticas e atributos dos professores de contabilidade que possuem maior relevância em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). Utilizaram como fundamentação o Modelo Bidimensional de Efetividade de Ensino o

qual envolve estímulos intelectuais e relacionamentos interpessoais de Lowman (2007) onde constatou em sua pesquisa que as características principais do professor são o domínio do conteúdo, clareza, motivação, disposição para esclarecer dúvidas e ser comunicativo.

Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) fez seu estudo sobre quais as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis pertencentes à geração Y, foi aplicada a pesquisa em quatro universidades diferentes, sendo uma em São Paulo e três no Paraná, com público misto em faculdades particulares e públicas. Seu estudo apontou as características mais valorizadas pelos alunos, chegando a um resultado que os quesitos mais relevantes são: domínio do conteúdo, capacidade de explicar, ligação entre a teoria e a prática e vir preparado para as aulas. Já as características menos relevantes para um bom professor estão ligadas aos atributos físicos como ter beleza física, ser asseado e ter tom de voz agradável.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa quanto aos objetivos, enquadra-se como descritiva, quanto aos procedimentos configura-se como estudo de caso e quanto à abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa. O estudo tem como base a pesquisa de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). A escolha do instrumento citado foi motivada pelos testes e validações já realizadas, onde se utiliza o modelo de *Lowman* bidimensional de efetividade do ensino que possui capacidade de captar as características de um bom professor sob a ótica discente, contribuindo assim para melhorar a compreensão do trabalho dos docentes universitários tendo como base.

A população da pesquisa compreendeu todos os estudantes do curso de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Meio Oeste de Santa Catarina, totalizando 463 acadêmicos, sendo 233 do curso de Administração e 230 do curso de Ciências Contábeis. A amostra da pesquisa se restringiu a 286 alunos que responderam o questionário por completo, representando 61,77 % da população. Para a coleta de dados foi aplicado o questionário de forma presencial (*in loco*). O questionário foi aplicado no mês de agosto de 2019. O instrumento está dividido em duas partes, sendo a primeira sobre informações pessoais (gênero, idade, atuação profissional dentre outros) e a segunda parte direcionará para a descrição de quais características se atribuem a um bom professor.

Cabe destacar que foram acrescentadas ao instrumento questões sobre a utilização da tecnologia no ambiente de sala de aula, para que se possa analisar a influência das mesmas sobre a descrição do bom professor feita pelos respondentes, e foi aplicado também no curso de Administração, tendo em vista que muitos dos professores dão aulas em ambos os cursos. Com relação ao instrumento, especificamente sua segunda parte, as respostas estão em uma escala tipo *Likert* adaptada de 10 pontos, variando de 1 (menos relevante) até 10 (mais relevante). As 35 assertivas da segunda parte do instrumento estão segregadas em quatro grupos e duas dimensões, conforme proposto por Lowman (2007).

**Quadro 1 - Descrições dos grupos do questionário**

<b>Dimensão I</b> “Clareza na apresentação do professor” e “impacto emocional estimulante sobre os alunos”	<b>Grupo 1</b>	Conhecimento e domínio de conteúdo
	<b>Grupo 2</b>	Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo
<b>Dimensão II</b> “Consciência que o professor tem dos fenômenos interpessoais e de sua habilidade em comunicar-se com os estudantes”	<b>Grupo 3</b>	Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior
	<b>Grupo 4</b>	Atributos pessoais dos docentes

Fonte: adaptado de Lowman (2007)

Antes de iniciar as análises estatísticas no instrumento, Field (2009) cita a importância de checar a confiabilidade da escala. Neste sentido, optou-se pelo coeficiente Alfa de *Cronbach*, com valor ideal mínimo de 0,7, podendo ser aceito 0,6 para pesquisas exploratórias (HAIR *et al.*, 1998). Na verificação da confiabilidade de escala por meio do coeficiente Alfa de *Cronbach* foi realizada nos grupos e posteriormente no instrumento, com os seguintes valores: Grupo 1: 0,898; Grupo 2: 0,832; Grupo 3: 0,923; Grupo 4: 0,788; e o Instrumento 0,915. Como se pode observar, todos os valores obtidos são aceitáveis, comprovando assim a confiabilidade de escala do modelo.

É importante salientar que o pressuposto do coeficiente de Alfa de *Cronbach* foi atendido em todas as situações (correlações entre os itens devem ser positivas). A análise estatística ocorreu em três passos: (a) avaliação da normalidade e homogeneidade das variâncias; (b) avaliação das médias dos grupos considerados; e (c) comparação dos grupos segregando a amostra por características coletadas. No terceiro item da análise, foram utilizados testes não paramétricos de comparação de médias, como o Teste *Kruskal-Wallis* e o Teste de hipóteses de *Mann-Whitney*.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira etapa do instrumento é referente ao perfil do respondente, neste sentido, algumas características foram coletadas e sintetizadas. De acordo com as amostras o público do Curso de Administração teve uma menor porcentagem (48,2%) de respondentes enquanto os acadêmicos de Ciências Contábeis tiveram maior participação (51,8%). Quanto ao sexo predominou mulheres em ambos os cursos, possuindo maior número em Ciências Contábeis (63,30%), partida o Curso de Administração apresentou maior número do gênero masculino (42,30%). Em análise dos respondentes no Geral predominou mulheres (60,6%) enquanto homens (39,40%).

Com relação à faixa etária predomina entre a idade de 20 a 25 anos no curso de Administração (64,20%) em segunda colocação temos jovens até 19 anos (22,5%). No curso de Ciências Contábeis a faixa etária que prevalece é entre 20 a 25 anos (59,20%) e em seguida, a faixa etária até 19 anos. No geral, observasse a faixa etária de 20 a 25 anos e em seguida até 19 anos, a menos que se sobressai é acima de 50 anos (4%). Em resposta se os discentes possuíam outra graduação constatou-se que em Administração registrou um número menor (2,20%) de acadêmicos em segunda graduação; já em Ciências Contábeis apresenta maiores acadêmicos na sua segunda graduação (8,20%). No geral o estudo apontou que é a primeira graduação dos respondentes, sendo 94,70%.

De acordo com a fase/ano que os discentes estavam cursando no período de coleta de dados a fase predominante no curso de Administração é entre 5º e 6º fase (48,90%) em seguida 1º e 2º fase (21,20%), porém no curso de Ciências Contábeis as fases predominantes foram 1º e 2º fase (26,50%) em seguida 9º e 10º fase (26,50%). No geral, a fase predominante foi entre a 5º e 6º fase (27,80%). Por fim, quanto às horas trabalhadas os respondentes do curso de Administração a maioria trabalham mais de 30 horas semanais (70,10%) e em Ciências Contábeis (70,80%). No contexto geral, a maioria dos respondentes trabalha mais de 30 horas semanal, sendo esta 72,70%.

Na sequência, para produzir análise das características de um bom professor sobre a ótica dos discentes dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, inicialmente foi calculada a média e desvio padrão de cada assertiva, da mesma maneira foi realizado os quatro Grupos de Instrumentos apresentados nas tabelas a seguir que apresentam os

resultados dos grupos relacionados à Dimensão I e na segunda os grupos relacionados à Dimensão II do modelo de Lowman (2007).

**Tabela 1 - Análise das assertivas e dos grupos da Dimensão I de Administração**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise assertiva			Análise Grupos		
				Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
DIMENSÃO I	GRUPO 1	1.5	Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,41	10,00	1,08	9,34	9,75	0,98
		1.6	Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,24	10,00	1,23			
		1.7	Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,27	10,00	1,13			
		1.8	Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,46	10,00	1,01			
	GRUPO 2	2.1	Capacidade de explicar (didático)	9,31	10,00	1,17	9,14	9,50	1,07
		2.2	Ser claro nas explicações	9,30	10,00	1,29			
		2.3	Vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)	8,86	9,00	1,43			
		2.4	Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	9,09	10,00	1,36			

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o curso de Administração conforme Tabela 1, os respondentes avaliaram dentro do Grupo 1 “ter domínio do conteúdo que está ensinando” é o item mais relevante, e já os requisitos do Grupo 2, o que teve destaque foi a “capacidade de explicar em sala de aula” os conteúdos ministrados, o item visto como menos importante foi “vir preparado para as aulas”.

O resultado obtido é condizente com a pesquisa de Vasconcelos (2009), que também verificou que o domínio do conteúdo como o principal fator para situar o docente como retentor de um bom desempenho na percepção dos estudantes. Resultados não encontrados no estudo de Celerino e Pereira (2008) onde o domínio do conteúdo aparece ranqueado na segunda e quarta posições, respectivamente. O estudo de Celerino e Pereira (2008) apontou a ótima prática pedagógica como fator essencial. Lowman (2007) explana que conhecer adequadamente a matéria é diferente de ser capaz de apresentá-la com clareza.

A Tabela 2 destaca a análise das assertivas e dos grupos da Dimensão I de Ciências Contábeis:

**Tabela 2 - Análise das assertivas e dos grupos da Dimensão I de Ciências Contábeis**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertiva			Análise Grupos		
				Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
DIMENSÃO I	GRUPO 1	1.5	Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,26	10,00	1,13	9,33	9,75	0,94
		1.6	Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,30	10,00	1,14			
		1.7	Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,30	10,00	1,11			
		1.8	Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,46	10,00	0,96			



GRUPO 2	2.1	Capacidade de explicar (didático)	9,18	10,00	1,15	9,13	9,50	0,99
	2.2	Ser claro nas explicações	9,22	10,00	1,17			
	2.3	Vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)	9,20	10,00	1,13			
	2.4	Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	8,90	9,00	1,37			

Fonte: dados da pesquisa.

No Curso de Ciências Contábeis, conforme Tabela 2, predominou no Grupo G1 o quesito ter “domínio do conteúdo que está ensinando”, no Grupo 2 apresentou ser “claro nas explicações”. O quesito que foi menos avaliado como necessário foi a “capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo”.

Nos achados da pesquisa de Celerino e Pereira (2008) destacou docentes didáticos e cultos como os principais atributos nesta dimensão. Os achados demonstram que o bom professor não basta apenas ter o domínio do conteúdo mais também precisa ser claro no momento das explicações. A Tabela 3 destaca a análise das assertivas e dos grupos da Dimensão I, no contexto Geral:

**Tabela 3 - Análise das assertivas e dos grupos da Dimensão I no Contexto Geral**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertiva			Análise Grupos		
				Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
DIMENSÃO I	GRUPO 1	1.5	Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,30	10,00	1,10	9,30	9,80	1,00
		1.6	Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,30	10,00	1,20			
		1.7	Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,30	10,00	1,10			
		1.8	Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,50	10,00	1,00			
	GRUPO 2	2.1	Capacidade de explicar (didático)	9,20	10,00	1,20	9,10	9,50	1,00
		2.2	Ser claro nas explicações	9,30	10,00	1,20			
		2.3	Vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)	9,00	10,00	1,30			
		2.4	Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	9,00	10,00	1,40			

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3 percebe-se a importância das características, resultado que coincide com a pesquisa de Nogueira Casa Nova e Carvalho (2012). Deste modo, a questão que mais predominou no Grupo 1 foi à resposta “ter domínio do conteúdo que está ensinando”, e na sequência as demais perguntas onde todas as médias constatadas foram às mesmas.

O estudo de Catapan, Colauto e Sillas (2011) teve como resultado acumulado apresentou o atributo preparado como o mais importante nesta dimensão (89%), seguido do atributo claro (68%). No Grupo 2, a resposta mais predominante foi “Ser claro nas explicações.” A Tabela 4 destaca a análise das assertivas e dos grupos da Dimensão II, no curso de Administração:

**Tabela 4 - Análise das assertivas e dos grupos da Dimensão II de Administração**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertiva			Análise Grupos		
				Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
DIMENSÃO II	Grupo 3	3.1	Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,97	10,00	1,29	8,69	8,82	1,00
		3.2	Ser dinâmico nas aulas	8,63	9,00	1,70			
		3.4	Ser atencioso com os alunos	8,80	9,00	1,48			
		3.5	Ser acessível aos alunos	8,96	9,00	1,50			
		3.6	Ser amigável com os alunos	8,61	9,00	1,64			
		3.7	Ser respeitoso com os alunos	<b>9,46</b>	10,00	1,03			
		3.8	Ser compreensivo com os alunos	9,01	10,00	1,41			
		3.9	Ser simpático com os alunos	8,80	9,00	1,39			
		3.10	Ser dedicado à profissão	<b>9,19</b>	10,00	1,14			
		3.11	Ser exigente	8,42	9,00	1,72			
		3.12	Ser paciente	8,82	9,00	1,34			
		3.13	Ser prestativo	9,00	9,00	1,37			
		3.14	Ser desafiador	8,15	8,00	1,82			
		3.15	Preparar bem o material utilizado nas aulas	9,01	9,00	1,33			
		3.16	Ser culto	8,20	9,00	1,75			
		3.17	Ser organizado	9,13	10,00	1,18			
		3.18	Dar Feedback (resposta) das notas rapidamente	8,74	9,00	1,69			
		3.19	Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,27	8,00	2,41			
		3.20	Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)	7,86	8,00	2,23			
		3.21	Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,65	9,00	1,67			
	3.22	Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)	9,09	10,00	1,24				
	3.23	Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)	8,57	9,00	1,74				
	Grupo 4	4.1	Ter beleza física	4,41	4,00	3,39	6,35	6,50	2,27
4.2		Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	6,29	7,00	2,94				
4.3		Ter tom de voz agradável	6,93	8,00	2,74				
4.4		Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,77	8,00	2,27				

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação aos Grupos de Dimensão II, na Tabela 3 que se refere do Curso de Administração onde a assertiva mais avaliada no Grupo 2 foi “ser respeitoso com os alunos”, e em seguida, “ser dedicado à profissão”. O Grupo 4 apresentou uma baixa valorização devido que os requisitos são específicos às atribuições físicas do docente o item mais avaliado foi “ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas”, e o menos avaliado

foi “ter beleza física”. A Tabela 5 destaca a análise das assertivas e dos grupos da Dimensão II, no curso de Ciências Contábeis:

**Tabela 5 - Análise das assertivas e dos grupos da Dimensão II de Ciências Contábeis**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertiva			Análise Grupos		
				Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
DIMENSÃO II	Grupo 3	3.1	Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,86	9,00	1,25	8,67	8,82	0,94
		3.2	Ser dinâmico nas aulas	8,71	9,00	1,50			
		3.4	Ser atencioso com os alunos	8,90	9,00	1,33			
		3.5	Ser acessível aos alunos	8,99	9,00	1,24			
		3.6	Ser amigável com os alunos	8,57	9,00	1,62			
		3.7	Ser respeitoso com os alunos	<b>9,53</b>	10,00	0,90			
		3.8	Ser compreensivo com os alunos	9,00	9,00	1,24			
		3.9	Ser simpático com os alunos	8,56	9,00	1,54			
		3.10	Ser dedicado à profissão	<b>9,23</b>	10,00	1,23			
		3.11	Ser exigente	8,56	9,00	1,58			
		3.12	Ser paciente	8,69	9,00	1,41			
		3.13	Ser prestativo	8,87	9,00	1,27			
		3.14	Ser desafiador	8,48	9,00	1,47			
		3.15	Preparar bem o material utilizado nas aulas	9,12	10,00	1,19			
		3.16	Ser culto	8,44	9,00	1,74			
		3.17	Ser organizado	9,01	10,00	1,42			
		3.18	Dar Feedback (resposta) das notas rapidamente	8,52	9,00	1,72			
		3.19	Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	6,69	7,00	2,30			
		3.20	Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)	7,57	8,00	2,14			
		3.21	Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,90	9,00	1,59			
		3.22	Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)	9,08	10,00	1,36			
		3.23	Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)	8,71	9,00	1,74			
		Grupo 4	4.1	Ter beleza física	4,69	5,00	3,24	6,39	6,75
4.2	Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)		6,31	7,00	2,85				
4.3	Ter tom de voz agradável		6,90	8,00	2,67				
4.4	Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas		7,64	8,00	2,11				

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos acadêmicos de Ciências Contábeis conforme Tabela 5 obteve-se maior prevalência do Grupo 1 na pergunta “ser respeitoso com os alunos”, e na sequência, “ser dedicado á profissão” e o com menos relevância foi “utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula”. No aspecto de quesitos do Grupo 4 teve uma média no geral mais baixa que os demais Grupos, demonstrando que a assertiva beleza fica não é primordial. A Tabela 6 destaca a análise das assertivas e dos grupos da Dimensão II, no contexto Geral:

**Tabela 6 - Análise das assertivas e dos grupos da Dimensão II no Contexto Geral**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertiva			Análise Grupos		
				Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
DIMENSÃO II	Grupo 3	3.1	Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,9	9,0	1,3	8,7	8,8	1,0
		3.2	Ser dinâmico nas aulas	8,7	9,0	1,6			
		3.4	Ser atencioso com os alunos	8,9	9,0	1,4			
		3.5	Ser acessível aos alunos	9,0	9,0	1,4			
		3.6	Ser amigável com os alunos	8,6	9,0	1,6			
		3.7	Ser respeitoso com os alunos	<b>9,5</b>	10,0	1,0			
		3.8	Ser compreensivo com os alunos	9,0	10,0	1,3			
		3.9	Ser simpático com os alunos	8,7	9,0	1,5			
		3.10	Ser dedicado à profissão	<b>9,2</b>	10,0	1,2			
		3.11	Ser exigente	8,5	9,0	1,6			
		3.12	Ser paciente	8,8	9,0	1,4			
		3.13	Ser prestativo	8,9	9,0	1,3			
		3.14	Ser desafiador	8,3	9,0	1,7			
		3.15	Preparar bem o material utilizado nas aulas	9,1	10,0	1,3			
		3.16	Ser culto	8,3	9,0	1,7			
		3.17	Ser organizado	9,1	10,0	1,3			
		3.18	Dar Feedback (resposta) das notas rapidamente	8,6	9,0	1,7			
		3.19	Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,0	7,0	2,4			
		3.20	Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)	7,7	8,0	2,2			
	3.21	Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,8	9,0	1,6				
3.22	Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)	9,1	10,0	1,3					
3.23	Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)	8,6	9,0	1,7					
Grupo 4	4.1	Ter beleza física	4,6	5,0	3,3	6,4	6,5	2,2	
	4.2	Ser aseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	6,3	7,0	2,9				
	4.3	Ter tom de voz agradável	6,9	8,0	2,7				

4.4	Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,7	8,0	2,2			
-----	--	-----	-----	-----	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 6, em análise no contexto geral a característica do Grupo 3 que se sobressaem e “ser respeitoso com os alunos”, e em seguida, “ser dedicado com a profissão” O Grupo 4 apresenta menor médias em comparação a Tabela 3 e 4, tendo em vista que são atributos físicos dos docentes, coincidindo com resultados de Nogueira (2012). Considerando os resultados apresentados em relação aos Grupos de Dimensão para analisarmos a relevância das respostas avaliadas sob a ótica dos discentes, tornam-se necessário a relação de testes estatísticos de comparação de médias, com o intuito de avaliar diferenças das médias.

Para conseguir comparar as medias entre os grupos, com objetivo de ordená-las pela maioria das respostas, primeiramente foram apuradas as médias de cada grupo e após foi verificada a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, foi utilizado o Teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*; quando encontrada, aplicou-se o Teste de hipóteses de *Mann-Whitney* para verificar em que grupo(s) existia(m) a diferença detectada pelo teste anterior. Com a aplicação dos Testes não paramétricos *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*, e possível analisar os resultados por grupo com as questões de caracterização da amostra. De primeiro momento e analisada a relação dos grupos pelo gênero conforme a Tabela 7.

**Tabela 7 - Grupos por gênero**

Grupo	ADM		Mann-Whitney	CTB		Mann-Whitney	GERAL		Mann-Whitney
	M	F		M	F		M	F	
G1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,24	9,42	=	9,14	<b>9,44</b>	≠	9,19	9,43	=
G2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,05	<b>9,21</b>	≠	8,81	9,31	=	8,93	9,26	=
G3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,60	<b>8,75</b>	≠	8,38	8,84	=	8,49	8,80	=
G4 (Atributos pessoais dos docentes)	6,30	<b>6,39</b>	≠	6,31	<b>6,43</b>	≠	6,31	<b>6,41</b>	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o resultado do teste conforme Tabela 7, no curso de Administração tem diferença nos Grupos G2, G3 e G4, mostrando divergência apenas no G1(conhecimento e domínio do conteúdo). Desse modo, o sexo feminino considera mais importante o professor ser claro nas explicações e o relacionamento e tecnologia. Em Ciências Contábeis, tem diferença estatística nos Grupos G1 e G4. A partir disso, também o sexo feminino destaca que o conhecimento e domínio do conteúdo é essencial. No contexto geral tem-se diferença somente no Grupo 4 (atributos pessoais dos docentes). Destaca-se tanto no curso de Administração, Ciências Contábeis e no contexto geral, que o gênero feminino considera mais importante os atributos pessoais dos docentes do que os respondentes do gênero masculino. Em seguida, outra análise feita é sobre visão dos discentes que já possui outra graduação conforme Tabela 8.

**Tabela 8 - Grupos por outra graduação**

Grupo	ADM		Mann-Whitney	CTB		Mann-Whitney	GERAL		Mann-Whitney
	Não	Sim		Não	Sim		Não	Sim	
G1 (Conhecimento e domínio de	<b>9,35</b>	9,17	≠	<b>9,34</b>	9,25	≠	<b>9,34</b>	9,23	≠

conteúdo)									
<b>G2</b> (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	<b>9,15</b>	8,75	≠	<b>9,14</b>	9,00	≠	<b>9,14</b>	8,95	≠
<b>G3</b> (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	<b>8,70</b>	8,23	≠	<b>8,72</b>	8,14	≠	<b>8,71</b>	8,16	≠
<b>G4</b> (Atributos pessoais dos docentes)	<b>6,35</b>	6,25	≠	<b>6,42</b>	6,00	≠	<b>6,39</b>	6,05	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar no curso de Administração, em Ciências Contábeis e no contexto geral que para todos os grupos existem diferenças estatísticas comparadas por outros discentes que não possui outra graduação. O estudo apresenta também a análise feita por fases/ano curso para avaliar a opinião dos discentes ao passar dos anos do curso de Administração. Esse requisito foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, conforme destacado na Tabela 9.

**Tabela 9 - Grupos por ano/período de Administração**

Grupo	Média por período/ano					Kruskal-Wallis
	1º/ 2º	3º/ 4º	5º/ 6º	7º/ 8º	9º/ 10º	
<b>G1</b> (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,28	<b>9,49</b>	9,33	9,42	9,33	≠
<b>G2</b> (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,10	9,22	9,16	8,88	<b>9,23</b>	≠
<b>G3</b> (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,87	8,67	8,62	<b>8,91</b>	8,44	≠
<b>G4</b> (Atributos pessoais dos docentes)	7,11	5,68	6,34	5,31	6,56	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar que no Curso de Administração, as fases iniciais (3ª e 4ª fase) consideram mais importante o conhecimento de domínio do conteúdo. Em contrapartida, os acadêmicos da 9ª e 10ª fase (fases finais), consideram importante a clareza nas explicações à didática e o preparo de conteúdo. A Tabela 10 apresenta o resultado do curso de Ciências Contábeis onde também apresentou diferença estatística.

**Tabela 10 - Grupos por ano/período de Ciências Contábeis**

Grupo	Média por período/ano					Kruskal-Wallis
	1º/ 2º	3º/ 4º	5º/ 6º	7º/ 8º	9º/ 10º	
<b>G1</b> (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,13	9,27	9,33	9,26	<b>9,61</b>	≠
<b>G2</b> (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	8,92	9,06	9,06	9,12	<b>9,42</b>	≠
<b>G3</b> (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,61	8,90	8,40	8,40	<b>9,77</b>	≠
<b>G4</b> (Atributos pessoais dos docentes)	6,53	6,01	6,35	6,21	<b>6,69</b>	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que no curso de Ciências Contábeis que as fases finais (9ª e 10ª fase) consideram importante todos os grupos: G1, G2, G3 e G4. Equiparando com a pesquisa de Nogueira Casa Nova e Carvalho (2012), observasse um aumento nos 1º e 2º período/ano em

todos os Grupos, exceto no Grupo 4 em análise aos atributos pessoais dos discentes com baixa de 0,07 em relação ao estudo.

Na sequência, foi analisado também as fases iniciais que possuem uma distinção na média, nos grupos G1, G2 e G3 detectou os índices mais baixos comparando com os demais períodos cursados, ocasionando a diferença estatística nos quatro grupos. A Tabela 11 apresenta o resultado do contexto geral onde também apresentou diferença estatística.

**Tabela 11 - Grupos por ano/período no contexto geral**

Grupo	Média por período/ano					Kruskal-Wallis
	1º/ 2º	3º/ 4º	5º/ 6º	7º/ 8º	9º/ 10º	
<b>G1</b> (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,19	9,34	9,33	9,31	<b>9,54</b>	≠
<b>G2</b> (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,00	9,11	9,15	9,04	<b>9,38</b>	≠
<b>G3</b> (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,72	8,83	8,58	8,57	<b>8,69</b>	≠
<b>G4</b> (Atributos pessoais dos docentes)	<b>6,78</b>	5,90	6,34	5,90	6,66	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar que no contexto geral, que as fases finais (9ª e 10ª fase) consideram mais importante o conhecimento de domínio do conteúdo, a clareza nas explicações e o relacionamento entre os acadêmicos. Em contrapartida, os acadêmicos da 1ª e 2ª fase (fases finais), consideram importante o atributo pessoal dos docentes. A Tabela 12 apresenta o resultado do curso de Administração por idade onde também apresentou diferença estatística.

**Tabela 12 - Grupos por idade de Administração**

Grupo	Média por idade							Kruskal-Wallis
	Até 19	20 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 41	45 a 50	Acima de 50	
<b>G1</b> (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,41	9,34	<b>9,47</b>	9,19	8,75	8,25	9,50	≠
<b>G2</b> (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,27	9,08	9,41	<b>9,63</b>	8,00	8,00	9,50	≠
<b>G3</b> (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,85	8,64	8,70	<b>9,24</b>	7,16	8,32	8,59	≠
<b>G4</b> (Atributos pessoais dos docentes)	6,65	6,06	7,38	<b>8,94</b>	6,00	8,25	2,50	≠

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 12 referente à indagação da idade do Curso de Administração a maior média foi de 9,47 e encontra-se na faixa etária de 26 a 30 para o Grupo 1 em conhecimento e domínio de conteúdo, mas para os demais grupo G2, G3 e G4 a média que possui mais relevância é para a idade de 31 a 35 anos, com 9,63, 9,24 e 8,94 respectivamente. E pode-se observar com menor expressão nas respostas o Grupo 4 com atributos pessoais dos docentes para os acadêmicos acima de 50 anos, identificou-se uma média de 2,50 enquanto que para os demais quesitos ela se encontra acima de 8. A Tabela 13 apresenta o resultado do curso de Ciências Contábeis por idade onde também apresentou diferença estatística.

**Tabela 13 - Grupos por idade de Ciências Contábeis**

Grupo	Média por idade							Kruskal-Wallis
	Até 19	20 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 41	45 a 50	Acima de 50	
G1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,21	9,38	<b>9,48</b>	9,23	8,25	-	-	≠
G2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,00	9,21	<b>9,25</b>	8,88	8,25	-	-	≠
G3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,77	8,67	<b>8,85</b>	8,30	7,95	-	-	≠
G4 (Atributos pessoais dos docentes)	6,11	6,42	6,22	<b>6,75</b>	8,13	-	-	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Os acadêmicos de Ciências Contábeis com as idades de 26 a 30 anos possuem a maior relevância nos Grupos G1, G2 e G3 com 9,48, 9,25 e 8,85 reciprocamente e o destaque para os atributos pessoais dos docentes deu-se para as idades de 31 a 35 anos, com uma média de 6,75 e observando que a maior importância neste tópico no Curso de Administração encontra-se igualmente na mesma faixa etária dos acadêmicos. A Tabela 14 apresenta o resultado no contexto geral por idade onde também apresentou diferença estatística.

**Tabela 14 - Grupos por idade no contexto geral**

Grupo	Média por idade							Kruskal-Wallis
	Até 19	20 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 41	45 a 50	Acima de 50	
G1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,31	9,36	<b>9,48</b>	9,22	8,50	8,25	9,50	≠
G2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,14	9,14	9,30	9,06	8,13	8,00	<b>9,50</b>	≠
G3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	<b>8,81</b>	8,66	8,80	8,53	7,56	8,32	8,59	≠
G4 (Atributos pessoais dos docentes)	6,39	6,24	6,62	7,30	7,06	<b>8,25</b>	2,50	≠

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar, que no contexto geral dos acadêmicos com até 19 anos tem-se uma percepção melhor para o conhecimento e domínio do conteúdo e seguindo com a mesma idade, possuem o maior índice na média para relacionamentos entre os acadêmicos e os docentes. Na pesquisa de Catapan, Colauto e Sillas (2011) nos grupos pesquisados destaca-se uma magnitude para a acessibilidade ao professor, seguido de respeito e interesse, atributos mencionados pelos acadêmicos em ambos os estudos que definem um professor com êxito acadêmico.

De acordo com Celerino e Pereira (2008), para gerar estímulo intelectual é necessário criar habilidades na clareza das apresentações e impacto emocional sobre os estudantes, desta forma podemos dizer que para os acadêmicos acima de 50 anos precisam destas ferramentas do seu docente mais que um acadêmico de 36 a 41 anos, pois os resultados mostram uma média de 9,50 e 8,13 respectivamente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento de estudantes de todos os gêneros nas universidades em busca de conhecimento e preparação para o mercado de trabalho faz com que os docentes, reavaliem



seus métodos de ensino para conseguir atender as expectativas dos ingressos, tendo em vista os avanços tecnológicos e científicos por qual o processo educacional está passando.

De acordo com o exposto, este estudo se propôs a analisar as características de um bom professor na percepção dos discentes de Ciências Contábeis e Administração de uma IES privada de Santa Catarina replicando o instrumento de Nogueira (2012), com pequenas adaptações para elencar os principais tributos que encadeiam o estímulo intelectual na perspectiva dos discentes.

Seguindo com o objetivo do estudo, utilizou-se uma abordagem com coleta de dados e a obtenção de 268 questionários respondidos em ambos os cursos pesquisados. Considerando a separação das duas dimensões com os quatro grupos de características obtiveram diferenças estatísticas significativas entre todos eles para a obtenção dos resultados, e tais resultados obtidos importante citar são coincidentes aos de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012).

Executando a separação da amostra pelas caracterizações dos acadêmicos e realização dos testes estatísticos e avaliar as diferenças entre as médias, obtivemos alguns dados em relação ao gênero, outra graduação, ano/período e idade. Primeiramente, observou-se que ambos os gêneros dão maior importância, de forma igualitária, para o conhecimento e domínio do conteúdo (G1), e a mesma importância se tem de forma igualitária, para a clareza nas explicações (G2) e para os relacionamentos entre os acadêmicos e os docentes (G3). Porém, para os atributos pessoais dos docentes (G4) os respondentes do gênero feminino consideram mais importante do que o gênero masculino.

Quando analisado a perspectiva dos acadêmicos que já cursaram outra graduação e entre os anos/períodos de cada curso. Examinou-se que em ambas as situações consideram a percepção desigual em todos os quatro grupos. Isto quer dizer que, ao decorrer dos anos de estudante o senso crítico fica mais aguçado aprendendo a buscar conhecimento de forma racional devido à dificuldade aumentar no decorrer dos semestres, ou seja, dando maior importância para o conhecimento e a clareza nos conteúdos passados ao em vez dos atributos pessoais, um exemplo disso, na pesquisa realizada a verificação das respostas sobre a idade deu-se todas desiguais, desta forma, podemos manifestar que para pessoas de 50 anos o conhecimento é mais relevante do que a beleza física.

Os resultados encontrados no estudo são importantes para a auto avaliação dos educadores em relação à intensidade das características docentes avaliadas, bem como dos coordenadores de cursos que podem se utilizar dos resultados divulgando para o corpo docente no intuito de repassar os resultados e perspectivas dos acadêmicos respondentes. Importante também é a constatação da diferenciação entre acadêmicos dos cursos pesquisados e ainda, de fases/períodos diferentes. Tais divergências reforçam a necessidade do professor estar em constante mudança, buscando suprir as expectativas de seus alunos.

Como limitação da pesquisa, é importante citar a impossibilidade de uma amostragem total por conta que quando foi aplicado nas salas de aula, nem todos os acadêmicos estavam presentes. Como indicações para pesquisas futuras sugerem-se: replicação deste estudo em uma amostra mais ampla; aplicação do instrumento em diferentes cursos de graduação, bem como em pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. Processo Ensino-Aprendizagem: características do Professor Eficaz. *Millenium*, [s. l.], n. 39, p. 55-71, 2010.



## V Congresso de Iniciação Científica em Gestão e Controladoria

“Transformações Tecnológicas no Ambiente de Negócios e Governança”

ALMEIDA, S. F. C. Formação de professores: desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento profissional - apontamentos para uma reflexão necessária. In FREITAS, L. G.; MARIZ R. S.; CUNHA FILHO, J. L. (org.). **Educação superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores**. Brasília, DF: Ed. Universa e Liber Livro, 2010. p. 123-148.

AMARAL, A. L. Significados e Contradições nos processos de formação de professores. In: ENDIPE– ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte, 2010. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Expectativa e Satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às Competências Docentes. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE**, Espanha, v. 10, n. 1, p. 74-91, 2012.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior**: 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS E. P. Análise da percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. In: CONGRESSO DA ANPCONT. 2011, Vitória, ES, **Anais [...]**. Vitória, ES, v. 5, 2011.

CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 37, n. 170, p. 65-77, 2008.

CHISM, N. V. N. Teaching Awards: What do They Award? **The Journal of Higher Education**, San Francisco, v. 77, n. 4, p. 589-617, jul./ago. 2006.

COELHO, P. S.; ESTEVES, S. P. The choice between a 5-point and a 10-point scale in the framework of customer. satisfaction measurement. Lisboa: **ISEGI - Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação**: New University of Lisbon, 2007.

CUNHA, M. I.; PINTO, M. M. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 90, n. 226, p. 571-591, 2009.

DEMO, P. A universidade precisa renascer. **Caderno de Pesquisa**. Brasília, DF, maio 1986. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1341/1341>. Acesso em: 9 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

FIELD, A. **Descobrendo a Estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. O que é um “bom professor”? O professor no discurso pedagógico do mundo moderno e contemporâneo. **Educação e Filosofia**, [s. l.], v. 11, n. 21-22, p. 245-262, jan./jun. e jul./dez. 1997.
- GUELFY, B. F. C. *et al.* Características do bom professor sob a ótica dos discentes de ciências contábeis da geração y. In: CONGRESSO ANPCONT. 9., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2015.
- HAIR, J. F. Jr. *et al.* **Multivariate data analysis**. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 27. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007. Edição Especial Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 7 set. 2019.
- LIMA, M. L. R. A aula universitária: uma vivência de múltiplos olhares sobre o conhecimento em situações interativas de ensino e pesquisa. In: VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (org.). **Pedagogia universitária**: a aula em foco. 3 ed. Campinas: Papirus, 2003.
- LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. Tradução Harue Ohara Avritscher; Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. São Paulo: Atlas, 2007.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO – ADMINISTRAÇÃO. 2010, Batatais. **Anais [...]**. Batatais, 2010.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARQUES, V. A. *et al.* Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 7-22, 2012.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD. 1994.
- MCALISTER, A. Teaching the millennial Generation. *American Music Teacher*. 40 (3), p. 13-15.
- MEDEIROS, A.C.P. e OLIVEIRA, L.M.B. Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2009.



## V Congresso de Iniciação Científica em Gestão e Controladoria

“Transformações Tecnológicas no Ambiente de Negócios e Governança”

NOGUEIRA, D. R.; CASA NOVA, S. P. C.; CARVALHO, R. C. O. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Revista Enfoque Contábil**, Paraná, v. 31, n. 3, p. 37-52, 2012.

PEREIRA, Marco Antonio Carvalho. **Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *In*: FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 161-178.

REICHELAD, N. ARNONCD, S. A Multicultural view of the good teacher in Israel. **Teachers and Teaching: theory and practice**. Israel, v. 15, n. 1, p. 59-85, 2009.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y formación del profesorado**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TREML, E. E. Z. F.; PEREIRA, L; RANK, S. M. W. Geração Y e processos de aprendizagem: um estudo exploratório em cursos profissionalizantes de administração e marketing do interior de Santa Catarina. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa, 2013.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. 3. ed. São Paulo, Niterói: Xamã, Intertexto, 2009.

WHALE, D. Technology Skills a Criterion in Teacher Evaluation. **Journal of Technology and Teacher Education**, Waynesville, v. 4, n. 1, p. 61-74, 2006.